

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brazil
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

Assinaturas para o exterior
ANNO 15\$000
SEMESTRE 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

A idolatria

II

O culto dos idolos originou-se daquellas primitivas eras em que o homem, ainda embruteado, sem cultivo intellectual, sem noção alguma de sciencia, e supersticioso, medroso, aterrorizado pelas tempestades, tendo o trovão, o relampago, o raio e o vendaval como iras celestes ou coleras e castigos divinos, julgou existirem os deuses, inventando-os, criando-os com as mais extravagantes imaginações, pa-se curvarem ao seu poder sobrenatural. Foi nisto o inicio do servilismo!

O espirito da humanidade foi sempre propenso á criação e adoração de idolos.

A lenda mythologica legou á posteridade grande numero de mythos ou deuses, desde os mais remotos tempos do paganismo.

Entre os vedas ou hindús nós vemos o fogo adorado sob a figura de Agni, que corresponde ao Hephaistos ou Vulcano, o deus feio e côxo, expulso do céu e esposo de Venuz; a luz, o calor ou mesmo o sol, sob a figura de Indra; o céu, sob a de Varuna, que corresponde a Urano; a aurora, sob a de Protogeneia. Entre os persas, Ormuzd representa o deus do bem, e Ahriman o deus do mal.

Na imaginação criadora daquelles povos e dos gregos e latinos, o deus da guerra é Thor, filho de Odin, Marte ou Arès; Eros ou Cupido, do amor; Eos, Aphrodite ou Venus, deusa da belleza; Hymen, do casamento; Hebe, da juventude; Hermes ou Mercurio, deus do commercio; Rhéa, Demeter, Cybele e Ceres, deusa dos fructos, da produção ou fertilidade, representando a Terra; Athená, Pallas, Beltona ou Minerva, das sciencias e da guerra; Vesta, Lares e Penates, mythos do lar domestico, onde estavam tambem as Vestaes.

Mas o culto do sol foi sempre o dos povos antigos, sob as formas de Atushá, Savitar, Ixion (no supplicio da roda a girar eternamente), Eudymião, Helios, Phebo, Apollo, etc. E a lua teve tambem a sua adoração, como a noite, sob as figuras de Leto, Latona, Hécate, Artemis, Jano ou Diana. O mar teve tambem a sua divinização em Poseidonte, Nereu ou Neptuno.

Até o tempo, ou a eternidade, teve o seu representante em Cronos ou Saturno, sendo aquelle o pai de Zeus, que por sua vez era o pai dos homens e dos deuses, personificado tambem em Jupiter, Jehovah, Adonai, etc., (culto este que, todavia, foi sempre menor que o do sol!). Mas onde parece ter sido mais fértil a idolatria foi na invenção de lugares e genios do mal — Thánatos, a morte; Plutão ou Hades, Belphegor, Lusbel, Satanás, etc., com Proserpine, no Averno, ou Tartaro, Erebo ou Chaos; Acherronte, Styge, Cocytto, Lethes e Phlgetonte, rios do inferno; Caronte, o barqueiro, Cerberio e Orthros, cães da guarda infernal; gigantes terríveis como Prometheo, Theses, Perséo, Briareo, Tritão, os Titans, Cyclopes, Centauros, etc.; monstros medonhos, taes fossem Python, Chimera, Minotauro, Dragão, etc.; as parcas, que governavam a vida, Clotho, Lachesis e Athropos; as fúrias infernaes, Tisiphone, Alecto e Megéa; juizes dos mortos no Tartaro, sob os nomes de Minos, Eaco e Radamantho; as Harpias; o boi Apis; o cão Anubis; e até divindades immoraes, Pau, os Satyros, os Faunos, Sylvanos e Priapo!

Até mesmo a Trindade da theologia teve tambem a sua representação na Trinitati, composta de Brahmá (o Criador), Vishnu, (o que conserva) e Siva (o destruidor).

E de notar que, se o catholicismo não imitou em tudo e fielmente a religiosidade pagã naquelles mythos ou deuses falsos, não deixou porém de conservar divindades como o Padre Eterno, um papão (Jupiter, Jehovah, Zeus etc.); o Espirito Santo (uma pom-

ba); o Diabo, Demônio ou Satanás (Plutão, Lusbel, etc.); o Céu, Campos Elyseos, Paraíso ou Eden (Olympo, Urania, Varuna, etc.); o Inferno (Averno, Tartaro, etc.); a serpente do Paraizo terreal (Python); e uma infinidade de deuses, cada um como que a presidir actos da vida:

S. Pedro, o chaveiro ou porteiro do céu; S. Antonio, patrono dos casamentos (Hymen); S. Jorge, deus da guerra (Marte); Santa Barbara, padroeira das tempestades (especie de Boreas ou Eurus); S. Sebastião, das pestes; S. Braz, dos engasgos; Santa Rita, dos impossiveis; S. Gonçalo, dos namoros; S. Onofre, dos feitiços; S. João, das enxaquecas; Santa Catharina, da memoria; S. Benedicto dos crioulos; Santa Luzia, dos olhos; S. Miguel, das tentações; S. Gregorio, dos milagres; S. Torquato, do oleo de oliva; S. André, das quedas de cavallo; Santo Hilario, das uvas (Baccho); S. Jeremias, das lamentações; Santa Clara, do pão; Santa Celina, das molestias uterinas; S. Francisco Xavier, da sede; Santa Eugénia, do parto, etc. etc. E até Santo Ignacio de Loyola, da clemencia inquisitorial!...

Medusa.

Sermões ao ar livre

Segundo A Vida, do Porto, os diarios daquela cidade publicaram, em dias consecutivos, varios annuncios no genero dos dois seguintes:

COLLABORADORES — catholicos, precisam-se para collaborar á nova revista A Fé Catholica, 295, rua de S. Lazaro.

PROPAGANDISTAS — devotados da religião, da moral e da b. a leitura, precisam-se por toda a parte. (Cavalleiros e Senhoras). A Fé Catholica, 295, rua de S. Lazaro. Bons interesses.

Não era certamente necessario mais isto para nos mostrar que a Igreja é antes de tudo, além duma instituição politica, uma forte e bem montada empresa commercial e industrial. É uma velha banalidade, que faz sorrir e encolher os hombros; e já era rancosa quando Eça de Queiroz escreveu que «ser padre não é uma convicção, é um officio: o sacerdote crê e ora na proporção da congrua».

Assim, aquelles annuncios não podem causar-nos estranheza. Pedem-se redactores e apostolos, como quem pede amantes e noivas, pelos jornaes. É ao sabor dos tempos. Só os ingenhos que hajam supposto ser indispensavel, para realizar uma unido sexual ou uma obra de propaganda, o estudo previo e mútuo das pessoas dos amantes ou dos apostolos, é que vão ficar grandemente desiludidos.

Trata-se de ganhar tempo, e mais do que tempo, dinheiro. Não se percamos com formalidades inúteis. E' você propagandista? Sabe você rebiscar duas descomposturas? Tem sufficiente descaro para berrar em publico as mais reverendas patranhas historicas? Serve! Entre! Paga-se bem.

Você já foi ou ainda é considerado atheu, livre pensador, anarchista? Melhor! Uma conversão é bom negocio! Convertido ou trocintinas, pouco importa: ninguém vai reparar de perto. Entre, entre! O ordenado é convidativo — e damos participação nos lucros.

E por este caminho, as cosas podem ir bem longe e dar resultados imprevistos. Larga e sabiamente applicada, a réclame, á norte-americana, pode produzir effeitos maravilhosos. A venda de milagres, de reliquias, missas, orações, bentinhos, imagens, contos, crucifixos, medalhas, dispensas, publicações, etc.—de todo o enorme sortimento do Bazar da Fé, de Deus & Filho,—pode ainda atingir

A arithmetica e a Trindade



— Para que não te rias mais, quando te disser que 3 é igual a 1 ...

proporções verdadeiramente incalculaveis.

Guer-a Junqueiro disse muito, mas não previu a riqueza de formas da réclame moderna. Não previu o homem-sanduche a annunciar funções religiosas e não previu sobretudo a formação dum trust das religiões innumeradas que infestam a terra—e quem ousará dizer que isso não possa ser realisado mais ou menos perfeitamente? Pense Pierpont Morgan ou Rockefeller na colossal empresa, e nós veremos!

E então—a não appellar resolutamente para uma greve de crentes, isto é, de consumidores—as coisas sagradas soffrerão uma tal alta que um pobre diabo como nós não poderá certamente obter, a não ser por um preço exorbitante, uma das 26 cabeças de Santa Juliana ou um dos 30 corpos de S. Pancrácio.

Zeno Vaz.

Porque combatemos o clericalismo?

V

Estava eu reflectindo sobre os successos que motivaram a queda do gabinete Moret, e a culpa que deveria caber ao clericalismo, devido á sua attitude ante o problema das escolas leigas, quando um telegramma de Roma, publicado no Estado de 16 do passado, dava ao mundo catholico a sensacional noticia de ter Pio X encarregado Merry del Val de comunicar a Afonso XIII «a grande contrariedade soffrida pelo papa por causa da régia attitude a respeito da concordata e sobretudo ante a reabertura das escolas leigas».

Quer dizer: em quanto a catholica Hespanha conserva no seu interior a influencia do clericalismo, que aniquila a liberdade e assenta sobre as victimas immoladas pela santa inquisição; em quanto os padres têm plena licença de tomar conta das crianças, para lhes ensinar doutrinas convenientes á conservação da sua raça e para evitar que ellas venham a ser seus inimigos, ao influxo do ideias racionais que as instruem sobre o que é essa gente, de consciencia tão preta como os habitos que veste; em quanto ninguém impede que

lançem o espesso veu sobre todos os crimes praticados pelo «temor de Deus», assim de soffocarem os murmurios de maldição, proferidos pelos pais que viram a deshonra no lar ou tiveram de pececar ás mãos de assalariados; em quanto tratam de apagar os factos da luz que surge no horizonte presagiando nova aurora de liberdades e de instrucção, base de toda a felicidade, e ninguém os estorva—nada ha que objectar.

Ma' quando um governo, sob a pressão da opinião liberal, deixa que se reabram as escolas leigas, fechadas por ordem dum governo de jesuitas que infelicitou a Hespanha, eis que surge o espantalho clerical representado pela sua mais alta autoridade, o papa, a mostrar o seu resentimento contra Afonso XIII.

Ora, o papa sabe que o povo hespanhol é um dos maiores contribuintes para o «bolo de S. Pedro» e, temendo mais por este do que pelas almas em perigo, não podia deixar de mostrar o seu desgosto ao rei, para embarçar o mais possível a obra de liberdade emprehendida sob Moret e continuada até agora sob Canalejas.

Não sei qual será a impressão causada no espirito do rei pela attitude do Vaticano, mas tudo faz prever que a régia inimizade será pouco duradoura, se temos em conta que, pouco tempo depois dos acontecimentos de julho, Maura, obrigado a demittir-se com o seu governo por causa da situação que creára; recebeu do rei a commenda do toso de ouro, isto é, a maior prova de admiração e reconhecimento que o monarcha de Hespanha pode dar a um ministro.

Outra coisa, que vem confirmar a minha supposição e que mostra ser ainda o povo incapaz de grandes lutas em prol da liberdade: quando Maura occupou o poder após a intriga de Moret contra o gabinete López Domínguez, o mais liberal da Hespanha, o povo não se oppôs a que Maura fuisse como fez com Altívez, quando Moret foi buscar o premio da trahição, isto é, o cargo de presidente do conselho.

O resultado não se fez esperar; Maura começou o seu governo com uma protecção escandalosa ao clero. D'ahi a pouco rebenta a guerra de Marrocos, contra a qual estala a guerra civil, e a ultima consequencia é que o nome hespanhol só entre as imprecações lançadas contra os autores de um dos crimes mais monstruosos, porque a

sua execução representa o regresso aos tempos tenebrosos em que o direito e a liberdade eram abafados com sangue!

Ainda um facto que fortalece a minha hypothese é que, durante os escasos seis mezes que seguiram os ultimos successos, já temos dois ministerios; e Canalejas, segundo promette, vai empregar taes medidas que desconfia lhe venham a faltar as forças necessarias para as levar a cabo.

Diante disto, quem duvida que vejamos brevemente o ignominioso governo de Maura no poder?

Quem duvida que se tornem a fechar as escolas leigas e que vejamos de novo a influencia clerical invadir, em torvelinho furioso de vingança, as consciencias de odiosos ministros, decretando a morte de algum outro pensador que se aventure a enfrentar as suas iras?

Diante disso, quem duvida que o afilhado de Leão XIII volte ás boas graças de Pio X e Merry del Val?

Que os homens livres tratem, em qua to é tempo, de conservar e promover essa inimizade entre Afonso XIII e Pio X, pois um momento de desfalhecimento é prejudicial á nossa causa.

Avivemos o sentimento que nos anima; discutamos e revelemos as vergonhas e mentiras do clericalismo; ponhamos a descoberto as suas façanhas hypocritas; respondamos com acerto e serenidade ás suas provocações; alumiemos com o fogo do nosso entusiasmo a estrada de verdade e sinceridade que seguimos, a unica que nos conduzirá unidos ao fim que alvejamos, á instrucção livre e para todos, á emancipação de todos os dogmas e oppressesões.

CESAR MATHEUS.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

É a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel... Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna! E, se for possível, assignar-lhe assignaturas!

Os sabios e a Igreja

O sr. Marien Barcino, que no papelucho de Jardínopolis, torcendo o argumento do sr. Ristori, apresenta uma lista de sabios crentes e submissos á Igreja, para provar que esta não perseguiu o livre pensamento; include entre elles Descartes, Copernico, Kepler, Pascal, Newton, e até Galileu e Laplace!

Ora, Descartes, apesar de deista e espiritualista, teve de emigrar para a Hollanda, onde permaneceu 25 annos, porque em Paris o pensamento não era livre. Quando regressou, ainda o ambiente era apertado e a liberdade equívoca, e foi então para a Suecia, onde veio a morrer. Apesar das suas precauções para com o clero, OS SEUS LIVROS FORAM POSTOS NO INDEX, é os jesuitas e a Sorbona pediram a proscripção da sua doutrina, primeiro ao «parlamento», que recusou, e depois ao conselho do rei, que deferiu.

Copernico, convenci o da falsidade do systema de Ptolomeu; conforme ás «verdades» biblicas, publicou o tratado que o refuta, com as maiores precauções, dedicando-o ao papa Paulo III, «afim de se garantir contra as mordeduras da calumnia»—o que não impediu o papa de condemnar a sua doutrina como contrária á Escripura Sagrada. Kepler e Newton, esses estorçam-se ás vezes por conciliar o dogma e a sciencia e sempre que o fazem, não é em vantagem desta ultima. Dessas conciliações, já Tycho-Brahé as fizera...

Quando a Pascal, o autor da Lettres Provinciales, não fale delle aos jesuitas o sr. Barcino...

Verdade é que este senhor é bem ousado: até nos cita Galileu, cujas doutrinas foram recebidas pela Igreja da maneira que se sabe, e Laplace, o livre pensador! Só pelo arrojo merece parabenos!

Infamia inconcebivel

Do jornal de Nakens, El Motin, de Madrid, traduzimos o seguinte: «Entre os varios ensinamentos proveitosos que os liberaes tiraram dos successos de Barcelona, este é o principal: terem visto em toda a sua horrivel nudez a vileza, a infamia e a crueldade dos clericos.

Sacerdotes pedindo o extermínio; maridos delatando suas mulheres; mais denunciando seus filhos; um fiscal do Supremo Tribunal indicando as victimas; associações religiosas solicitando a delação; caballos de sé celebrando banquetes para se regozijarem com a morte dum homem; conegos offerecendo espaldas aos juizes militares por terem-no sentenciado; periodicos escarvando as sepulturas dos fusilados para cuspirem sobre os cadaveres; insultos aos presos; zombarias sobre a miseria que suas familias soffrem; em summa, todo o espirito clerical manifestando-se sinistro; todo o passado erguendo-se horrivel... As matanças dos judeus reproduzidas com apparencias leigas; a Inquisição funcionando com mascara...

O facto que vou referir completará o quadro que pintei.

Num dos ultimos dias de julho bateu á porta duma casa de Barcelona uma freira que levava pela mão duas meninas. Abriu-se a porta e entraram.

O dono da casa e sua esposa procuraram tranquilliza-las; e temendo a freira que algum dos grupos revoltosos assaltasse a casa e as maltratasse, respondeu o chefe da familia que primeiro passariam por cima do seu cadaver.

A esposa matou logo um pombo e fez-lhes um arroz, que comeram avidamente; e tendo-lhes dito o dono da casa que era republicano, perguntou-lhe a freira se tinham retrato de Lerroux. Sendo a re o posta affirmativa, mostrou desejoso de o ver. Com o retrato na mão disse a monja ás meninas;

— Olhem! Este é Lerroux, aquelle que come as crianças cruas!

E ao dono da casa: — Isto costuma dizer-lhes a Superioria no convento.

Foram-se uma manha, depois de restabelecida a calma, e passadas poucas horas o dono da casa recebeu um bilhete da Superiora, agradecendo-lhe o que fizera á freira e ás meninas.

Quando foi preso, deduziu, pelas perguntas que lhe fizeram, que a freira o apresentára como chefe do grupo insurrecto do bairro, de quem recebiam ordens varios individuos que entraram e saíram durante a estada della em sua casa!

E hoje está Luis Alférez condemnado á morte, e um filho seu a prisão perpetua, e sua mulher e mais quatro filhas morrendo de fome, como os de outros infortunados.

Nakens ajunta ainda algumas palavras; mas nós achamos inutil.

Reunidos em comicio, em Barcelona, os clericos falaram em incendiar as escolas leigas ou neutras. La Tribuna, jornal barcelonéz, commentava:

«Que teriam feito essas almas accesas de ira, se se tornassem donas e senhoras de Barcelona, como donos e senhores foram durante dias os insurrectos de julho? Contentar-se-iam com queimar paredes, ou reaccenderiam os malditos autos de fé, entregando ás chamas os empestados corpos dos réprobos?»

«Só esse pensamento, acrescenta Nakens, traz á memoria a lembrança dos assassinatos, dos roubos e das violações de Cuenca em 1874».

Cheira a padre...

Do Estado de S. Paulo:

MADRID, 2.—Telegrapham de Novecia, na provincia de Cerubá, dizendo que dois malheores arramaram duas bombas de dynamite á entrada da casa do parcho. O predio ficou em destroços.

Os autores do attentado foram presos. Felizmente não se lamentaram victimas.

Isto, se não é obra ou manobra de gente da Igreja, é facanha de quem ainda não pôde esquecer as lições da Igreja, quaquerer que sejam as ideias que ostenter.

Lanterna magica

Lição de tolerancia

Em junho de 1871, na celebração do seu jubileu, Pio IX, dirigindo-se ao clero francez, proferiu estas palavras:

«Devo dizer a verdade a França. Ha em França um mal mais perigoso que a propria revolução; uma infecção: mais temivel que a propria Communa e que os seus communardos, evadidos do inferno, que fizeram correr as chaminhas por Paris; e é o liberalismo catholico.»

Isto é: o proprio liberalismo catholico é um mal—e que mal! que té-mível infecção!

Os inoffensivos liberaes catholicos são como nós malvados, e portanto não devem ter liberdade, não é assim?

Liberdade para todos... os que pensam exactamente como elles...

Depoimento

A curia de Roma não dá coisa alguma sem dinheiro; vende até os dons do Espirito Santo, e os perdidos peccados depende apenas da moeda.—PAPA PIO II.

Praga sobre praga

Do Estado de S. Paulo:
MADRID, 2.—As provincias de Toledo, Cáceres e Badajoz estão sendo devastadas por terrivel praga de gafanhotos.
O ministro de fomento pediu ao governo a abertura dos creditos necessarios para combater o flagello.

Isto agora não é em França, como as inundações. Será para castigar os liberaes?... Mas então como incide o castigo sobre regiões já antes devastadas por outro flagello—o clericalismo?

Exemplo de boa fé

Ha tempos, em Palestrina, Italia, o padre Angelo Parmerio, pregando na praça publica, annunciou isto:

«A cidade de Paris, a immensa metropole franceza, deixou de existir!

Um terrivel incendio a devorou, destruiu, aniquilou.

E sabeis porque?
Milhares de phariseus insultaram a cruz, o crucifixo, expondo-o a duras sevicias e insultos, milhares de christãos fizeram o mesmo separando-se dos fieis, e para cumulo, em Paris, no grande Paris, capital da França, Christo foi objecto dum acto infame e nefando do governo; Christo e a Cruz foram por milhares de hereses não só banidos das escolas, dos tribunales, mas atirados ao Sena. Mas Christo não morreu, operou outro milagre, resurgiu para defender os crentes, para mostrar a sua grandezza e num momento Paris foi presa das chaminhas; não existindo já a hora em que falei. Assim succederá na Italia em Roma, etc.»

E a multidão fanatica arreplelava-se, esmurrava o peito, uivava: Viva Jesus! Salva-nos, Jesus!

«A igreja veda a mentira e a calumnia»...

Pensamento

De Jorge Sand:
No dia em que a Igreja impôs o celibato aos seus sacerdotas creou na humanidade um genero de paixões estranhas, doentias e intoleraveis:

Contra um trem...

Segundo o *Fantulla* do dia 9, em telegramma de Roma, noticiam de Milão que em Crescenzo, os fanaticos que iam numa procissão assaltaram o comboio interprovincial e feriram o machinista e o foguista.

Porque?
Porque, indo a grande velocidade, não pôde parar logo ante a procissão, a qual teve que se dividir para o deixar passar.

Um jornal catholico vai dizer que não acredita, porque a Igreja sempre ensinou a tolerancia; não só para com as pessoas, mas até para com os vehiculos...

Exemplo de honestidade

Um pouco velho, mas sempre saboroso.

Em 1904, em S. Matteo de Salerno (Italia), devia dar-se o milagre do *maná* fundente (análogo ao do sangue de S. Januario em Napolles e do maná de S. Nicolau, em Bari), quando de repente foi o milagre suspenso... por sobita in-

Escrevia então a *Cronaca di Salerno*:

«Os conegos da Cathedral estão indignadissimos, não contra o santo que, coitadinho, não se mette nisso e nunca se metteu, mas contra o monsenhor arcebispo, o qual não permittiu que se fizesse o milagre *assim ao acaso*, estando *estragada a machinasinha* que o opera e não havendo tempo para a mandar *concertar*.»

Toda a cidade ri; mas se a *brincadeira* fosse feita por pequenos gatunos, a policia acharia que devia entrar em scena. Assim, é só mandar concertar a machina...

Industria prospera

Do *Correio Paulistano*:
ROMA, 4.—Sua santidade o papa Pio X erigiu em arcebisado a diocese de Porto Alegre, instituindo as novas dioceses de Porto Alegre, Santa Maria e Uruguaiana. A nova archidiocese de Porto Alegre ficará subordinada a diocese de Florianopolis.

Foi tambem elevada a categoria de archidiocese a diocese de Cuyabá, sendo creadas as novas dioceses de Corumbá e S. Luiz de Cáceres.

O santo padre instituiu tambem as dioceses de Aracaju e Natal.

Sua santidade volve os seus olhos para estes lados... Os negocios começam a correr mal nas outras partes, convem experimentar os paizes virgens... Bom emprego de capitães!

Fecho alegre

...mas macabro. Apresenta-se a um missionario um chefe de Nova Zelandia pedindo o baptismo.

—Quantas mulheres tens? — pergunta-lhe o missionario.

—Quatorze, responde o selvagem.

—Pois então não posso baptizarte, porque a nossa religião prohibe a polygamia.

Vai-se embora o chefe selvagem e ao cabo dum mez torna a apresentar-se.

— Já podeis baptizar-me, padre, só tenho uma esposa.

— E as outras?
— As outras, comi-as.

Baixo sectarismo

A attitude dos clericos ante a Escola Moderna é simplesmente repugnante.

Quanto á de Barcelona, estabelecem, sem sombra de prova, relação de causa e effeito entre ella e os successos de julho, cujos motivos são bem conhecidos.

Calumniadores incorrigiveis, attribuem aquella escola um ensino de violencia, sem que cite m texto sequer que o demonstre — coisa impossivel, pois esse ensino era precisamente o contrario. A insurreicção attribuem atrocidades que não se deram, servindo-se de telegrammas velhos já desmentidos.

A Escola Moderna de S. Paulo ainda não está fundada, nada fez, nada ensinou, nada publicou ainda: não importa. Calumnia-se a priori! O comitê é accusado, tambem a priori, de ficar com o producto das subscrições!

E o cumulo da infamia. E é uma desgraça ter adversarios tão rancorosos, de alma tão profundamente vil e mesquinha.

Puff! que nojo!

Viagem de cobrança

Mogyana
O nosso companheiro Edgard Leuenroth volta por estas dias a percorrer a linha Mogyana, para visitar as localidades ainda não visitadas, ou que só foram muito de passagem.

Os nossos amigos, tendo em conta as grandes despesas feitas, dar-lhe-ão todas as facilidades possiveis, como por exemplo deixando em casa a importancia da assignatura caso tenham de sair e não pretendo ser o pagamento adiantado, pois um jornal como o nosso não tem outros recursos.

As localidades visitadas serão: Campinas, Amparo, Soceorro, Mogy-Mirim, Mogy-Guassú, E. S. do Pinhal, S. João da B. Vista, Casa Branca, S. José do Rio Pardo, Mococa, Cravinhos, S. Simão, Ribeirão Preto, Sertãozinho, Franca, Uberabinha, Araguary, etc.

Alem disso, serão visitadas as cidades de Jundiaby e Bragança.

Santos

O mesmo pedido feito acima é endereçado aos nossos amigos de Santos, onde estamos effectuando a cobrança.

A Biblia e os seus defensores... de mentira

(Ao protestante Daniel Hall.)

Um jesuita pôde ser inteligente? Pôde; mas nesse caso é velhaco. E pôde um jesuita ser sincero? Tambem pôde; mas nesse caso é burro.—LEÃO AYMORE.

Em *O Semeador* (pequena revista protestante que se publica em Lisboa, cada 30 dias) de janeiro p. p., pag. 2 e 4, vem publicado um artigo sob a epigraphe: *A Biblia e os seus criticos... de algebra*, cujo autor, Daniel Hall, finge uma discussão entre um protestante e um atheu, onde, depois de registrar a *estrebondosa* derrota deste, infligida pelo *sábio* protestante, diz: «Em 99 e 1/2 por cento dos casos, os que talem contra a Biblia são pessoas que não a tem estudado, e que, com muita frequencia, nem sequer a tem lido com alguma attenção.»

Não comprehendemos como é que um livro possa ser atacado ou defendido, mormente quando os seus inimigos (que não deve ter nenhuns pelo simples facto de, como diz Daniel, não ser conhecido) não o tem estudado; e neste caso está a Biblia, que, não tendo sido lida nem com attenção estudada, não pôde, por isso mesmo, ter inimigos.

Nós—os que lêmos e estudamos com attenção a Biblia—não podemos, de modo algum, concordar com o *illustradissimo* colaborador d' *O Semeador*, porque somos de opinião que em 99 e 3/4 dos casos, os que defendem a Biblia são pessoas refinadamente hypocritas ou supinamente ignorantes, quando não as duas coisas ao mesmo tempo. Ainda diremos mais:—Dos 160 milhões de protestantes que actualmente ha no mundo, apenas 25 por mil é que sabem o que lêem; e os 975 restantes, lêem apenas o que sabem.

Resultado:—400.000 hypocritas e 159.600.000 ignorantes.

Mas deixemos isto e prosigamos.

Como diziamos a furia do Daniel (não o da Biblia) contra os inimigos da *Scriptura* Sagrada, os quaes nunca a leram nem com attenção a estudaram, vai além do que se poderia esperar dum filho de Deus, a quem o mesmo recomendou que não caluniasse o seu proximo (*Deuteronomio*, cap. v, v. 21).

Ei-la:
«Coisa notavel; regra geral, os que atacam a Biblia são pessoas de duvidoso caracter moral. A Biblia condemna emphaticamente tudo o que é má. Nada de estranho, então, que o libertino, o borracho, o mentiroso, o jogador, o pantomimeiro... o má esposo, o vicioso, o ladrão e outras pessoas (que tambem são filhas de Deus, acrescentarei eu por conta propria e exclusiva)... recusem a Biblia.»

E ahí temos outro Furtado de Menezes, vomitando improperios contra todo aquelle que não lê por sua mesma cartilha.

De maneira que, segundo a clarividencia sapiencia e ensinamentos do sr. comparsa de Calvino e Lutero, temos de logicamente concluir que, todo o homem, embora de reconhecida probidade, que não concorde com as sandices e bagaceiras de Moyses synthetizadas na Biblia, é um libertino, um borracho ou mesmo um gatuno, não é?...

Ora sr. protestante: seja mais moderado; tal phraseado contra os que do senhor discordam em materia religiosa, é mais proprio dum casten ou duma prostituta do que de um que blasona de moralista. Quem autorizou ou autoriza o sr. herege a fazer tão máus conceitos de quem descre da Biblia, applicando-lhe tão feios epithetos?

Em que provas fundamentam os sr's protestantes as suas accusações contra os que na Biblia não creem? Penso que em nenhum porque não as apresentam. Ao sr'sso que nós, os que não cremos nesse armazem de mentiras chamado Biblia, facilmente podemos, e com vantagem, repeller esses epithetos, com os quaes os hereges do seculo XVI nos mimoseiam, e applica-los a muitos personagens da mesma Biblia, a quem perfeitamente assentam, como immediatamente vamos ver.

Se, no mundo, ha borrachos, claro está que elles só pôdem ter aprendido com Noé, personagem biblica, que foi o primeiro se embodou (*Genesis*, cap.veis

IX, v.21); se ha mentirosos, é mais que provavel que só com Abraham e Moyses é que aprenderam, porque estes dous impostores, se acaso existiram, inculcaram ás grosseiras tribus de Israel que tinham conversado com Deus (*Genesis*, cap. XII e sequin. *Exodo*, cap. III e sequin.), impostura esta mil vezes já, esfrangalhada pela critica moderna; se ha jogadores, estes só pôdem ter tido por mestres os irmãos de José, a quem os mesmos venderam a uma caravana de ismaelitas por 20 dinheiros de prata (*Genesis*, cap. XXXVII, v. 28), talvez para fraternalmente jogarem sentados ás sombras das arvores; se ha libertinos e máus esposos, é evidente que nisso só imitam a David e a Salomão, seu predilecto filho, que chegou a ter 700 amigas e 300 concubinas simultaneamente (3.º Livro dos Reis, cap. I, v. 4; cap. XI, v. 3); enfim, se, como diz o heresiarca Daniel Hall, ha no mundo pantomimeiros e ladrões, esses taes só pôdem ser plagiarios de Moyses, de José, de Christo (*Exodo*, cap. IV, vv. 3, 4, 6 e 7. *Numeros*, cap. XXV, v. 4; cap. XXXI, vv. 1 a 29. *Josué*, cap. VI, vv. 21-24; cap. VIII, vv. 19 a 28; cap. X, vv. 10 a 28. *Matheus*, cap. IX, v. 6; cap. XII, v. 13), personagens todas biblicas, e, principalmente, da orda de assassinos e ladrões protestantes que, sob o commando do condestavel de Bourbon, invadiram Roma, em 1527, e, repletos de vinho, nella cometeram as maiores atrocidades, como sejam: roubar, matar e violar donzellas e casadas (Cantú, *Hist. Univ.*, edic. de 1879, vol. XIII, pag. 85; Lachâtre, *Hist. dos Pap.*, edic. portug. de 1874, tomo III, pag. 191; e Torres de Castilha *Hist. de las Persecuc. Religio.*, edic. hespanhola de 1864, tomo II, pag. 215-16).

E assim é que se ataca a Biblia e ao mesmo tempo se desfazem as calumniosas accusações de seus defensores de... mentira, chamando-os á ordem e fazendo-lhes ver o que no cap. V, v. 21, do *Deuteronomio* o seu Deus lhes ordena, isto é:—«Não darás falso testemunho contra o teu proximo.»

Parece que desta vez o feitiço virou-se contra o... Daniel.

JOSÉ MARTINS.

Os ensinamentos da Igreja

Segundo folhas catholicas, o padre Ravaoli, respondendo a Ristori, disse o seguinte, entre outras coisas:

«Concedo-lhe, sr. Ristori, uma verdade que o senhor, sem o saber, proferiu:

«O mundo vai cada vez peor, apesar dos ensinamentos da Igreja.»

Estamos plenamente de accordo neste ponto. A Igreja prega a moral de honrar pai e mã; a obediencia e respeito ás autoridades constituídas; o respeito á propriedade, prohibindo o furto; ensina a honestidade e a pureza de costumes; a Igreja veda a mentira e a calumnia. Esta moral é a mesma que vem sendo pregada de ha quatro mil annos, desde que Moyses legislara.

Apesar desta moral pregada pela Igreja, o mundo, em nossos tempos, vai cada vez peor. Será por causa dessa moral nobre e elevada que prega a Igreja, ou será porque os adeptos da *Escola Moderna*, em esforços titanicos, lançaram-se á rua, para destruir-lhe os effeitos, proclamando a deusa razão, a deusa libertinagem, eos longiquos e ainda vivos da Revolução Franceza?

O pobre padre, inconscientemente, mostra a debilidade e impotencia da sua Igreja divina — que outrora dominou politica e economicamente, que teve uma tão larga influencia moral e que hoje ainda possui vastos meios de propaganda e de... influencia politica!

Apesar disto tudo, surgem-lhe pobres inimigos, os quaes rapidamente neutralizam e aniquilam a obra da Igreja! Porque é tão efficaç a heresia e tão impotente a Igreja?

A razão está nos proprios ensinamentos e sobretudo nos actos da casta clerical. Mentiu, tripudjou, explorou, opprimiu—e a revolta irrompeu victoriosa.

Igreja pregou o respeito filial — mas pelos seus dogmas. Contra pai herege, a revolta é sagrada, o homicidio é justo. Obediencia ás leis — mas se estas são favoráveis á Igreja: caso contrario,



ROL DOS CULPADADOS

D' A Vida, semanario portuense, numero de 13 fevereiro:

«Em Guinães (Maia), a poucos kilometros desta cidade, deu-se um facto que, como tantos outros, demonstra claramente a *movalidade* dos apóstolos da *santa religião*. Como é um caso algo escabroso não ha melhor commentario do que o proprio caso narado pelo marido d' aquella que tão facilmente se deixou illudir pelo Antonio Barros d' Ascensão.»

«Este sacerdote conquistador, rev. Antonio Barros d' Ascensão, que ha muito tem, com conhecimento geral, uma ama de portas a dentro, resolveu-se a inquietar as mulheres casadas da freguezia, e se bem o resolveu melhor o fez. Ha tempos que eu comprehendia haver qualquer coisa de extraordinario nas relações entre elle e minha mulher Florinda de Faria Matos. Tendo obtido provas compromettedoras para os dois, decidi preparar uma ratoira pela qual não pudesse haver mais duvidas no meu espirito. E, assim, na noite de sexta-feira para sabado fingi que vinha á cidade ao estrume e appareci em casa a horas que elles não podiam contar comigo.»

Com effeito, surprehendi o bom do sr. abade em trajos menores junto de minha mulher no meu quarto e no meu leito. Perdi a cabeça e te-lo-ia matado com uma faca que encontrei á mão se não fôra o padre, calcando e pisando os meus dois filhinhos, um de 4 annos e outro de 2; que gritavam, metter-se debaixo da cama e acudirem logo os criados aos gritos de minha mulher. Apesar de tudo, preendi o padre e consevei-o ali até ás 7 horas da manhã, hora a que vieram as autoridades e que em vez de prenderem o padre adúltero, o deixaram fugir, segurando-me a mim

guerra civil, regicidio. Quanto á propriedade, os santos padres, como qualquer Proudhon, diziam que ella é que é roubada, e os ricos são ladrões. A honestidade e a pureza dos costumes! a mentira e a calumnia! Mas isso é o pão quotidiano da clerezia, é a chronica escandalosa da Igreja, hoje e sempre!

Todos esses ensinamentos, os padres, quando os dão, não os cumprem. Bem prega frei Thomaz... Demais, a Igreja sempre separou a moral da religião.

A mais viva qualidade dos padres é o descarçamento!

«A Lanterna» em Nitheroy

Vou contar-vos um caso, bastante vulgar intelizmente, mas sempre caracteristico dos effeitos do fanatismo, quando servido por um poder qualquer.

Existe aqui, á rua do Imperador n.º 23, uma barbearia; cujo proprietario é um subdito de Sua Magestade Fideissima e cujo officio era, ha pouco, subdito de Sua Magestade Catholica — como se vê, uma boa parelha (os soberanos, não os subditos).

Quando aos subditos, o primeiro é um catholico fanatico até ao extremo, e o segundo livre pensador. Crente e incredulo; patrão e empregado; lobo e cordeiro...

Nas horas vagas, em que cada um se pertencia, o lobo e o cordeiro entregavam-se ás suas leituras favoritas, embrenhando-se aquelle nos mysterios do catecismo e estas nas delicias excommungadas das más leituras.

Ora succedeu que um livro do cordeiro incredulo caiu sob as garras e os olhos do lobo orthodoxo. Era, nem mais nem menos, uma obra de José Nakens — *Lo que no debe decirse*, que o lobo percorre a principio distraidamente, em quanto enrola um cigarro, mas que dentro em breve solta horrorizado, exclamando:

«Isto não presta; foi escripto por gente á toa!»

O cordeiro ficou pensativo, e com bons modos, como se faz sempre com os lobos, perguntou-lhe quem escrevera então aquelle que o lobo lia habitualmente.

«Este foi escripto por um padre, que é um santo, lá na minha terra.»

«Santo, não diga esse livro foi feito por d.º peccador como

e tolhendo-me os movimentos. Dali foi o padre dizer missa, tendo estado em grande pandega de comens e bebes em minha casa, muito depois da meia noite.

Esse infamissimo padre trouxe a deshonra ao meu lar, reduzindo á triste condição de mulher perdida essa desgraçada a que eu havia ligado o meu nome, e de quem tenho dous filhos, um de 4 annos e outro de dous que ella abandonou no momento da fuga ao ver descoberto o seu acto criminoso.

Vai decerto agora juntar-se a outra desgraçada, sua irmã, victima tambem do immoralissimo padre, de quem tem quatro filhos.

Ahi está o que fazem os abades conquistadores e as autoridades cumplices.»

Que aquelles que ainda confiam nestes santos «ministros» da não menos *santa religião*, se revejam neste quadro e observem como é cumprido á risca o voto de castidade... e mais o preceito:—não desejes a mulher do proximo...

ROMA, 28.—Os jornaes publicam amplas informações acerca da fuga, do celebre convento dos trapistas «Delle Tre Fontane», nas proximidades desta capital, do economico padre Gabriel.

Um anigo facilitou a fuga, esperando-o de automovel nas vizinhanças do convento, abrigo-o depois na sua casa.

Consta que o padre Gabriel fugiu por desacordo com o seu superior, que lhe pedia a prestação das contas relativas á venda dos licores prebendados, que os trapistas «Delle Tre Fontane» fabricam e exportam para toda a parte.

O jornal «La Vite» diz que o padre Gabriel deixou um desfalque, de muitos milhares de liras.

Isto é facto consummado, e não suscita infame lançada sobre pessoas de ideias oppostas—como fazem certos malandrins tonsurados, que rabiscam na imprensa catholica.

outro. E cada letra delle marca uma gota de sangue tirada á humanidade...

Seguiu-se uma curta discussão sobre a religião e a moral, e tudo parecia que devese ficar por ali...

O cordeiro não pensava estar em face dum hypocrita e por isso tinha enfrontado o lobo resolutamente, calculando q voto...

Mas não. O lobo cobria-se com o manto da hypocrisia, e por isso não se mostrou offendido; quis parecer liberal e fingir que não se zangaria tão miseravelmente com abusaria do seu poder para castigar um delicto de pensar...

Dois ou três dias depois, appareceu o pretexto decente. O trato entre lobo e cordeiro fôra certo salario com comida, e se esta não servisse ao cordeiro, o lobo não faria questão: pagar-lhe-ia, a secco.

Pois bem: a comida lapino-portuguesa era insupportavel para o cordeiro hespanhol, e este, por isso, mostrou desejos de não continuar com tal alimentação. Resposta do lobo:

«Pois não posso ter empregado sem comida. Aqui está a sua conta...»

E eis o nosso cordeiro na rua, apesar de se desempenhar cabalmente do seu serviço...

Para que fique bem patente a verdadeira razão deste abuso de poder, resta dizer que o lobo tem em Portugal um tio padre e foi criado em casa dum padre. Ali aprendeu a virgar-se rancorosamente contra o homem de ideias contrarias, servindo-se ainda para mais das viscosas capas da hypocrisia.

P. SOTO GONZALEZ

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALVO MONTENEGRO—Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA—Salto Internacional.

VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Raimundo, 105.

AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Saffro, rua 13 de Novembro, 39.

ARMAZEM DE SACCO e MOLHADOS—Avenida Celso Garcia, 24.

Rio de Janeiro

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' *A Lanterna* no Rio de Janeiro á sr. João Leuenroth.

Continuamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxilium da tarefa.

O "ASNO" NA LUA FANTASIA INVEROSIMIL

Um concerto

Entrando no salão, fiquei aturdido por um phenomeno para mim inexplicavel. A sala vibrava na mais grandiosa symphonia orchestral que ao humano ouvido seja dado apreciar...

— Oh! Fico contente com isso. E que maestros conheceis? — Todos, mas habitualmente só se executa a musica dos eminentes. — Dos eminentes! Minha curiosidade achava-se excitada no mais alto grau...

— Porque foi elle — da Italia dos padres — que ousou chamar esta livre Lua de «celeste puulota.» — O seu crime — accrescentou — destinou-lhe este lugar, visto como entre nós a injuria não se pune; cura-se. — E o outro monumento? — perguntou Ratalanga. Pensamento apertou solennemente a mão do interrogante...

dação do passeio, mas nada acho que seja digno de hospedes tão superiores a nós. O commendantor, tendo o mesmo pensamento, pergunta-me em voz baixa: — Devemos dar um mata-bicho? Nessa occasião, monsenhor, que desde algum tempo manifestava uma estranha agitação, inclina-se ao meu ouvido: — E' uma coisa abominavel! Não se encontra, nem mesmo procurando duas horas! — E — vendo uma floresta de gigantescas plantas que corre — para ella, segurando a barriga com ambas as mãos. Desgraçadamente era aquelle o unico rasto que os homens da Terra podiam deixar da sua passagem pelo civilizado astro.

A moral lunar

Notámos entre a multidão lunares a quem eram tributadas particulares demonstrações de respeito. — Serão generaes reformados — disse o capitão. — Ou então grandes proprietarios — notou o commendantor. — São mestres-escola e medicos — disse gravemente Pensamento. O mestre e o medico: eis os dois polos da civilização. Toda a sociedade que se baseia sobre elles é, ou pode se tornar civilizada. — Mas — interrompeu monsenhor voltando — a religião, custodia da moral... — A moral? — replicou com voz mais solemne, como deixando sair o ultimo suspiro, Pensamento. A moral é uma palavra abstracta. Todas as leis moraes devem reunir-se em um só dever concreto: a hygiene. — A hygiene?

A partida

Está resolvido! Devemos voltar á terra. O culpado é o commendantor, o qual indo hontem á noite dar uma olhadela a Tivoli, no telescopio — avistou seus operarios occupados em fundar uma segunda cooperativa. Pensamento dispoz tudo para a partida, e é com com os olhos humidos que nos movemos em torno da campina onde oscilla gravemente o nosso balão. Uma multidão de lunares circula nas proximidades para gozar do espectáculo, não frequente, de uma partida de romanos para o mundo da Terra. Muitas formosas senhoritas trazem-nos flores e lembranças. Também eu penso que quizera deixar uma recor-

A Escola Moderna em S. Paulo

No Rio de Janeiro constituiu-se uma Associação pró ESCOLA MODERNA, que espalhou profusamente a circular que abaixo transcrevemos.

Como se vê, as adhesões e o enthusiasmo crescem de dia para dia.

Em assembleia realizada nesta capital, no dia 27 de janeiro do corrente anno, foi resolvida a fundação duma ESCOLA MODERNA, baseada no ensino racionalista adoptado por Francisco Ferrer, o apostolo da emancipação humana, victimado pela intolerancia religiosa e pela prepotencia politica, por querer dar instrucção e liberdade ao povo.

Esta iniciativa não pertence a nenhum partido ou escola politica. Para cooperar na sua realização são convidados, num ardoroso apello, todos os livres pensadores que desinteressadamente se preocupam com a instrucção racionalista e integral da criança, base segura para a formação duma humanidade livre de preconceitos politicos e religiosos e capaz de instaurar um regimen de vida baseado na liberdade, na tolerancia mutua e na igualdade de possibilidades para o desenvolvimento moral, intellectual e physico dos seres humanos.

Como a realização desta importante e transcendental iniciativa não pode confiar-se ao enthusiasmo irreflexivo dos impacientes, mas requer uma constancia e um trabalho perseverante, calmo e modesto, a assembleia estudou detidamente os meios com que, mais ou menos, pode contar no Rio de Janeiro, e as necessidades do grande empreendimento que se propõe realizar, e resolveu encaminhar os seus trabalhos dum modo pratico e que offerece probabilidades certas de exito.

Para a fundação de escolas segundo o modelo das que fundou Francisco Ferrer, é indispensavel: 1. A edição de livros escolares e obras apropriadas para o ensino e a educação racionalista. 2. A preparação de professores aptos para dirigir essas escolas.

Para conseguir isto, especialmente as edições de livros, são precisos recursos com os quaes actualmente não contamos e cuja aquisição se tornaria quasi impossivel se cada escola tivesse que procurar por si o material de ensino. O meio mais pratico, portanto, de garantir a fundação de escolas racionalistas em todo o Brasil é a construção dum centro editorial e fornecedor de material de ensino, instrucções, professores, etc. Creado este centro, imitação da Escola Moderna de Barcelona, que promovia a fundação de escolas racionalistas por toda a Hespanha, fornecendo livros, professores, instrucções, etc., teremos garantida a fundação immediata de escolas em todas as localidades do Brasil onde haja elementos livres pensadores para sustenta-las.

Actualmente julgamos ser S. Paulo a localidade mais preparada para constituir esse centro não só pelo elemento mais numeroso e mais activo do que, nas outras partes do Brasil, com que conta, como pelas noticias animadoras que diariamente nos chegam a respeito da iniciativa alli da ESCOLA MODERNA, cuja fundação será um facto breve. Se juntarmos os nossos recursos aos dos amigos de S. Paulo e os amigos de outras localidades fizerem o mesmo, a fundação da escola, com o material de ensino preciso, na capital paulista não demora mais e a abertura da Escola Moderna do Rio de Janeiro será um facto consummado, em epocha não remota.

Por isso a Associação pró Escola Moderna do Rio de Janeiro resolveu agir de accordo com a de S. Paulo, a qual fornecerá a maior somma de recursos pecuniarios para as edições de livros e a aquisição do material de ensino, ao mesmo tempo que creará um fundo que será depositado em um Banco e garantido de qualquer modo, para as despesas da installação da Escola Moderna nesta capital.

Creemos que as pessoas a quem nos dirigimos terão percebido o nosso plano, tendente a garantir o exito de uma iniciativa que, pela sua importancia e transcendencia, vai encontrar na sua frente grandes obstaculos oppositos pelos nossos poderosos adversarios, os inimigos da luz e do progresso, que ainda imperam aqui como em toda a parte.

Exposto, succintamente a em linhas gerais, o nosso plano, fazemos um caloroso apello a todos os livres pensadores do Rio de Janeiro para que não nos neguem o seu valioso apoio, sem o qual não po-

demos realizar o nosso empreendimento.

A Associação pró Escola Moderna do Rio de Janeiro compoz-se de numero illimitado de socios, de ambos os sexos, que pagarão a quota minima de 15000 mensaes, podendo assignar quota maior os que assim o desejarem, para o que bastará uma simples declaração. Organizar conferencias, espectaculos, rifas, etc. para angariar fundos. A Associação distribuirá listas de donativos voluntarios, ficando aberta desde já uma permanente a cargo da commissão.

A Associação aceitará socios contribuintes no Distrito Federal, no Estado do Rio e nas localidades de outros Estados onde não existam commissões. As pessoas que desejem adherir a Associação pró Escola Moderna encham o cartão formulario adjunto e devolvam-no. Ao pedido de adhesão deve acompanhar a primeira quota.

As pessoas que desejem colaborar mais eficazmente na nossa obra, podem organizar listas de socios e enviá-las á commissão com as indicações de nome e residencia escriptas com clareza.

A COMMISSÃO: Manuel Quesada, thesoureiro (industrial); Manoel Moscoso, secretario (operario); Dr. Cato Monteiro de Barros (advogado); Dentio Battelli (industrial); Dr. Cesar de Magalhães (medico); Salvador Alad (industrial); Myer Filiman, Demetrio Minkana, Adolpho Garcia Varela, Luis Magraça (operarios).

Toda a correspondencia deve ser endereçada á Rua do Senado, 63 (loja), ao sr. Manuel Quesada a da thesouraria e ao sr. Manuel Moscoso a da secretaria.

(VER O NUM. ANTERIOR)

Candido Rodrigues — Lista a cargo de Gregorio Negri: Marzolla Gustavo, 58; Rixieri Poletti, 58; Torquato Martinelli, 28; Ferdinando Carretta, 28; Saul Borghi, 58; Carati Onobono, 58; Bassoli Enrico, 28; Civolani Benedetto, 58; Silvio Caffagni, 58; Negrelli Aristides, 58; Ernesto Trebbi, 58; Domenico Marrangoni, 18; Enrico Giova, 18; Emanuele Martinelli, 28; Formigoni Orsato, 58; Banno Giuseppe, 58; Cecconi Giuseppe, 18; Benassi Severo, 28; Corradi Giovanni, 28; Carraro Santo, 28500; Ferrino Negri, 58; Odon Borghi, 38; Arioli Trebbio, 58; Battista Donini, 58; Pietro Avanzi, 28500; Bellini Luigi, 28; Musitano Antonio, 38; Bellini Adelmo, 28; Gregorio Negri, 58; Da festa pró Escola Moderna, 308. Total, 12-8, menos 104 de despesas para a festa, resta um total de 118500.

Bededouro — Lista a cargo de Argivo Battaglini: Argivo Battaglini, 68; Giulio Boschetti, 28; José Mollo, 28; A. Restivo, 28; Joaquim Cardoso, 18; Alberti, 28; Vicente Paschal & C., 58; João Mastrella, 28; José Romero Lopes, 58; J. P. A., 18; Cel. José Pedrazzi, 28; Leopoldo Viano, 18; Francisco Sganella, 18; Fernando Melli, 18; Roberto Sanmichele, 18; Carlos Oalla Vicente, 18; H. C., 28; Anonymo, 18; F. Rodrigues P., 18; Andreolini Demetrio, 58; Amedeo Fabbri, 28; Alfredo Biguardi, 28; Salvador Graniero, 18; Pasquale Simonachi, 18; Raphael Fuscio, 28; Ernesto D'Arbo, 18; G. P. Pereira Junior, 28; Antonio Rimoli, 18; Salvador de Resis, 18; Toledo, 18; Raphael Pacini, 18; Giro Amato, 18; Savelli Ruggiero, 18; Dante Martin, 5000; Domingos Robi, 28; R. Viani, 18; João Claudio, 18; Pasquale Viols, 18; Francisco Schettini, 18; João F. de Carvalho, 18; Padeiro, 18; Um anonimo, 18. Total 705500. Menos 15700 para as despesas postaes resta 689800.

Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança nesta capital, estando encarregado desse serviço o sr. Paulino Schiari. Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a

intolerancia religiosa e o fanatismo deleterio e dissolvente.

Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

"A Lanterna" e n Ribeirão Preto

Oh! Sacrilegio! Horror! Ha mezes a esta parte que um vigario do vizinho municipio de Ituverava, se diverte quando vem arranjar qualquer negocio com o seu director espiritual, o bispo com sede nesta cidade; é assim que este que se intitula ministro de Christo de dia acha-se todo mettido em sua grande veste sacerdotal; mas quando se vão aproximando as 10 para ás 11 horas da noite esse sacerdote diz aquelle adagio antigo: não sou padre não sou nada, sou homem como os mais; e vai avançando em tudo quanto encontra.

Pois é assim, o ministro de Christo que de dia prega a pureza de costumes, a sanidade ás suas ovelhas, a noite em gabinetes fechados do Eldorado junto com uma das Venus daquella casa de diversões, faz as suas bellas ceias; chegando ao ponto de se embriagar e dar escandalos como ha tempos fez. Era tão grande a embriaguez que, de ciomas da mulher que havia com elle ceiado, puxou um revolver e andou por toda a casa a amedrontar todas as pessoas que alli se achavam. Casos como estes que narro são uma vergonha para centros civilizados como o nosso.

Se elles aqui vêm, donde se acha o bispo, e assim praticam, quanto mais em suas parochias.

SIMÃO XIII.

Em prol duma victima

Devendo, nos primeiros dias do mez entrante, passar em segundo julgamento, em Casa Branca, o infeliz colono José Guerrero, condemnado a 30 annos de reclusão, constitui-se naquella mesma cidade uma «Commissão de Defesa» composta dos seguintes cidadãos: Santiago Rodrigues, Paschoal Greco, Januario Olivo e Manuel Gonçalves de Carvalho.

A dita Commissão roga-nos encarecidamente que façamos um apello aos bons sentimentos dos advogados srs. Benjamin Mota, de S. Paulo e Jocelyn Godoy, de Jaboticabal, para que prestem o seu valioso apoio ao perseguido Guerrero, o que fazemos de boa vontade exortando estes sympathicos defensores dos oprimidos a tomarem em consideração o pedido que lhes é feito.

Se quereis favorecer A LANTERNA

e contribuir para a sua crescente prosperidade e influencia, busca-lhe assignantes e leitores, promovet a sua difusão.

A assignatura paga adelantadamente e o melhor axillio.

Estamos enviando A Lanterna a todas as pessoas que, concretamente como partidarios da sua orientação. A's que não nos quizerem distinguir com a sua assignatura pedimos o obsequio de a devolverem até o terceiro numero recebido, depois dos quaes serão incluídas na lista dos nossos assignantes.

Premios aos assignantes

Os novos assignantes d'A Lanterna, se pagarem a sua assignatura directamente a esta administração — isto é, sem nos causarem despesas de cobrança ou de remessa — e se o pagamento for feito quando pedirem a assignatura ou depois de recebidos, no maximo, dois numeros do jornal, terão direito a um premio constituído por livros ou tohetos no valor de 25000 para assignatura annual 15000 semestral.

Os livros e folhetos deverão ser escolhidos entre os da lista que damos em seguida e que conseguimos organizar, graças á combinação feita com um depositario de obras racionalistas e sociologicas.

EM PORTUGUEZ

- Eliseu Reclus, Evolução e Revolução. 15500
Gorki, Os amassadeiros. 2000
Pinho, Pela Educaçao e pelo Trabalho. 2000
Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. 1000
J. Most, A Peste religiosa. 1000
Motta Assumpçã, O Infanticidio, drama. 3000

EM HESPAÑHOL

- M. Rey, Donde está Dios? 1000
R. Changhi, Inmoralidad del Matrimonio. 1000
La Mujer Esclava. 1000
J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. 1000
Frank Sutor, Generación consciente. 4000
M. Devaldes, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. 1000
Ob. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. 1000
A. Pellicier Paraire, El individuo y la masa. 1000
C. S. Darrow, Crimen y Criminales. 1000
S. Faure, El Problema de la Población. 1000
L. Bulli, Huelga de Vientres. 1000
A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. 2000
P. Robin, La Mujer Publica. 1000
J. Grave, Tierra libre (fantasia). 25000

Sendo o preço das obras pedidas superior ao valor dos premios, o assignante juntará á importancia da assignatura a diferença a mais.

ESPECTACULOS

RADIUM CINEMA — Este elegante e confortavel salão de diversões da rua de S. Bento tornou-se, indubitavelmente, o ponto predilecto dos admiradores da cinematographia. Todas as noites e sempre com grande concorrência, exhibem-se ali variadas e excellentes fitas. — Hoje, nova espectacular e admirável, á tarde matinees com distribuição de bombons ás crianças.

Advertisement for Scott's Emulsion. Includes illustration of a child and text: 'Lhe Gosta e Pede Mais EMULSÃO DE SCOTT Protectora Das Crianças'. The text describes the benefits of the emulsion for children's health, particularly for those who are weak or have various ailments like rickets or tuberculosis.

A Lanterna no Interior

A Lanterna, além de ser vendida exclusivamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Solles, rua Amador Bueno, 4, e 48. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Faiva Magalhães, rua General Camara, 14.

A venda nesta redacção

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro. Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. PREÇO VOLUNTARIO

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nas seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166. Café CRITERIUM, largo do Rio; Na rua Visconde de Sepacuby; Na rua da Assembleia, esquina da rua do Carmo, (engrassate); THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes; RUA L. OLVIDO, no salão de engrasado, ao lado do Café Iava.

Correspondencias

Como garantia de seriedade e exactidão nas informações, é necessario que os nossos correspondentes sejam pessoas por nós conhecidas ou a nós apresentadas por amigos nossos. Não se verificando essas condições, as correspondencias ficarão de quarentena até que ellas sejam apresentadas ou averiguadas a seriedade dos informes. Todos comprehendem facilmente a necessidade destas medidas.

O JUBILEU

V
garam o Calvario, sem o sentir quasi, com a imaginação adejando naquella tela removente e incessante tecida pela multidão, a descer e a subir, encontrando-se sem se conhecer como os fios de um tear. E era um trama exquisito, como esses tecidos chineses no variegado das cores gritadoras e vivas.

Os bazares turcos e os mascates se succediam, apregoando todos, chamando sem cessar os freguezes que se esquivavam receiosos da offerta. Camponios com ares ingenuos de sertanejos paravam a cada

passo, apreciavam a mercadoria, offereciam metade do preço pedido levando por vezes o objecto seguido de uma lastima do arabe maldizendo o mau negocio.

Laura, que jamais saíra do remoto sertão, deparava um prazer immenso naquella feira gigantesca em que se offerecia tudo, abertamente—desde o beijo do prostíbulo até a redempção de todas as faltas.

Não era aquillo o que fantasiava, de certo, em sua mente ingenua de crente; esperava deparar através daquellas ladeiras mais ingremes e mais pedregosas do que o Golgotha, penitentes a se arrastarem em compunção sincera, a espaçarem os membros de encontro ás rochas, a verterem lagrimas de sangue por entre brados de contrição! Esperava o milagre

a se reproduzir a cada passo, brando do solo como aquella torrente de povo desconhecida para ella e encontrava apenas o vicio e o mercantilismo. Onde os prodigios do amado Jubileu?

Venceram a ladeira tortuosa e viva e se encontraram em frente ao Santuario.

A vozzeria agora era mais atrozadora, mais confusa: o pregão de joias unia-se ao de reliquias, amalgamava-se com o dos cafés ambulantes e comestivos:

— Olha o psalmo 90, as orações contra vermes, cobras!

— Meus fieis! — tonitruava um apóstolo do mercado declamando qual missionario. Venham ver, meus fieis: a medida de S. Sebastião, a medida de S. Bom Jesus, o abc do Jubileu, o anel electrico, tudo isto de graça, meus

amados irmãos, a quem comprar uma gravura do tumulo de nosso Pai! Não percam tempo, meus irmãos, porque amanhã talvez já seja tarde.

— Olha a historia de Carlos Marro, a vida de Santa Iphigenia e as reliquias bentas pe. o nosso santo biapo! — gritava um outro.

— O homem das botas! — choringava um mascate.

— Elixir de catuaba! prodigioso remedio para velhos e moços: aos primeiros remoeça, aos segundos impede de envelhecer.

— Agua miraculosa, meus senhores! A maior descoberta do seculo: em tres tempos e dois movimentos fecha toda e qualquer ferida. Venham ver!

E o pregoeiro, tocando uma campainha para chamar a attenção da antiga lé, esboroadá qui-

italiano dextro em illusionismo. A vista de todos elle fingia cortar o dedo, mostrava o sangue e applicando o maravilhoso liquido, apresentava logo aos circunstantes o membro sem signal de cicatriz, sequer. Os papalvos caíam facilmente na rede.

O Chagas estava atordoado. Conseguiu a custo arrancar os companheiros do bulicio confuso da multidão mercadejando no primeiro plano em que se desenrola o culto. Absorto, não ouvira a litania dos merdigos choromingando uma escola com voz de prece nem a insistencia dos mercadores a lhe offerecerem cera para levar ao Santuario. Fiava a vasta escadaria de dois lances, contornada de muralha com os doze prophetas gigantescos ali postados como guardiões da antiga lé, esboroadá qui-

ca. No cenho traziam impressa a rigidez de representantes da velha lei nos tempos biblicos em que se arrastavam as multidões com ameaças e anathemas. E não eram considerações philosophicas que lhe prendiam o olhar aquellas estatuas; era a admiração pelo artista iuculto, o pobre Alejandrinho, sempre incançavel, sempre sonhador, correndo mundo em busca de miragens, deixando por toda a parte um rastro de sua alma, um traço da preoccupação das formas impereciveis, atormentando-o constantemente, fazendo-o procurar com o cinzel na pedra e na madeira o bello inacessivel, jamais deparado em suas noites de amor.

— Os prophetas! — disse Carmen a Laura.

— Não são nada bonitos! — gracejou a sertaneja.

O que se faz nos seminarios e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliuzzi



Arte de confessar, segundo Santo Alfonso

Confessando-se uma monja, não se deixe de saber quantos pensamentos deshonestos tenha formado na sua mente á vista dum joven secular e quanto tempo tenha ficado inutilmente no confessorio. E como succede que as freiras gostem pouco umas das outras, pergunte-se quanto odio nutre pelas companheiras. O confessor deve indagar se manda para fora do convento bilhetes amorosos, por meio de alcoviteiras, e se tomou o ven de bom grado e fez voluntariamente os votos de obediencia, pobreza e castidade.

Aos pais pergunte-se se foram negligentes na educação dos filhos segundo o espirito da igreja, dos padres, e se os têm mandado com frequencia á confissão. Será util para as almas delles interrogar-lhes sobre as conversações com pessoas de outro sexo, se foram de escandaloso para os filhos. Perguntalhes se deitam juntos adultos de sexo differente e se elles proprios dormem com os filhos já crescidos no mesmo leito.

Não se passará dia sem que o confessor tenha de receber a confissão de moços e moças. Antes de tudo, pergunte-se-lhes se estão bem amestrados na doutrina christã, se calaram algum peccado vergonhoso; se blasphemaram contra o santo nome de Deus e quantas vezes. Pouco a pouco, com arte, dizel-lhes

se brincaram com pessoas de outro sexo, ás occultas, e por fim se commetteram peccados trpes, onde, como e quando. O confessor deve perguntar se se beijam voluptuosamente ou não, se recebem presentes, se admittem toques illicitos e se á noite... Indo mais longe (para obedecer a Santo Alfonso) pergunte-se se depois houve... Quanto ás mulheres casadas, Santo Alfonso quer que o confessor finja não as conhecer, quando as confessa, pois haveria perigo de não ir até ao fundo e que, por amor de Deus, não se tenha com ellas demasiada familiaridade, não arriscando sequer a palavra tu (quanta hypocrisia!).

Não deixe igualmente o confessor de avisar os esposos de que no matrimonio nem tudo é licito. Pergunte-lhes se têm respeitado os deveres conjugaes e faça-lhes notar que só devem usar o matrimonio para procrear filhos. Exhorte-os a não abusarem de certos actos nocivos á saúde e... aos bons costumes.

E faça ponto: A decencia vada qua se diga tudo o que disse o castissimo theologo. Entre as muitas mulheres que confessel, lembro-me de ter ouvido varias vezes uma senhora de educação, muito devota, que me disse que a obrigação de revelar a um homem os mais secretos pensamentos e as mais intimas açoes é para uma mulher bem educada um supplicio atroz.

Uma vez, depois de me haver confessado que traíra o marido, empurrada por uma amiga, disse-me tambem: —Tenho odio a um padre que vive nestas redondezas. —Porquê? —Porque na ultima confissão, quando ia levantar-me, fez-me propostas que teriam feito corar uma mulher pública. Procurava seduzir-me, como, segundo se diz, já fez a outras.

Eis a confissão;
DON FRANCISCO BIGLIUZZI—
Ex-prefeito de Seminario.

Bibliographia

Amor que santifica, por Bar Joseph, S. Paulo, Casa Norden, 1909.
O autor apresenta o seu livro, não como obra de arte, mas como obra critica — pondo "sobre a nupez forte da verdade o manto diaphano da fantasia"; e ignora-se o conto, novella ou romance.
Seja como for, saui-lhe d'alma, elle o diz; e nós acrecentamos que não pode estar arrependido de ter escrito este livro — que é uma estrella literaria que não parece estreia.
Paulo, intelligente e profundamente sincero, educado por uma mal piedosa e caritativa, mas elevadamente christã e sem fanatismo fetichista, resolve ordenar-se por vocação bem sentida, depois de o haver sua mãe advertido das pesadas responsabilidades do sacerdotio.
Logo, porém, no seminario começou a perceber onde se mettera e o jesuitismo revoltou-o. Salvou-o Pascal, com as suas *Pensées* e depois com as suas *Provinciales*.
Mas o desgosto persistiu e aviu-se depois, quando vigário. Um dia descobriu, graças a um artigo humoristico, que não conhecia a Biblia, sendo sacerdote. Foi-lhe em-

prestada, bem como alguns comentarios e pamphletos, por um velho padre devasso, bebado, ganancioso e sceptico — que, por signal, é quem o ataca quando elle acaba por despir a batina...
Vin então que fôr victima duma mystificação grosseira, por ter querido ser um sacerdote sábio, e teve conhecimento das invenções interesseiras e falsificações da Igreja, como por exemplo o celibato clerical. E então abandona rudosamente a Igreja, para não durar de ser christão, para conservar a sua creença — como, aliás, o autor, que tem uma grande admiração pela Biblia.

Tornando á vida civil, Paulo casa-se com Julia, uma professora primaria, que fôr sua companheira em obras de caridade e que elle amára em silencio, em silencio correspondido.
Tal o romance — que tem bons pedaços de critica aos dogmas catholicos, como os capitulos IX e VII sobre o celibato clerical.
E quanto ao estilo — á lingua é manejada com brilho e vivacidade, e as descrições são cheias de colorido.
Escreve-se por ahí fora tanta e tão abundante farragem que, diante dum livro honesto como este, que diz alguma coisa, ha sempre vontade de pedir ao autor que prosi-

AOS LEITORES

Se não podeis assignar o nosso jornal — o que é o meio melhor de nos ajudar — comprai-o, e ao mesmo tempo contribui para desenvolver a sua venda, dando preferencia aos vendedores d'A Lanterna quando preciseis de qualquer outra publicação.

Os clericos aconselham na sua imprensa o favor aos que não vendam A Lanterna. Nós, respondendo a esse acto de estúpida intolerancia, apenas pedimos aos nossos correligionarios que favoreçam os vendedores do nosso jornal, não importando que estes vendam tambem jornaes adversarios — pois elles estão no seu officio honesto e nós não tememos a discussão nem o confronto de ideias.

A melhor maneira de combater esta guerra clerical é a assignatura; mas, se não podeis assignar, comprai A Lanterna todos os sabbados, e favorecei os nossos vendedores com a vossa preferencia em tudo.

Puxões de orelhas

Ha tempos recebemos de Portugal, com carimbo postal de Mortagua, o n.º 6 da Lanterna, tendo á margem grossas insolencias a nós dirigidas. Com o jornal era devolvido um manifesto dos anarchistas do Rio: apesar disto, o insultador considerava-nos como remetentes. Pela palavra de Cambronne, repetida, desconfiámos que seria de padre: aquillo vem-lhes da alma... Mas ficamos certos, quando, após dois mezes de idagações, por um documento escripto pelo punho do insultador, verificámos que este é o parcho duma freguezia do concelho de Mortagua, ali conhecido pela sua chronica de escandalos amorosos — primeiro uma casada, e agora uma viuva — e pelo seu ranco pequenino e vil contra os hereses e os que não se confessam... Pois é este malandrão que nos insulta com os mais baixos improperios.

O indista tonsurado, honra e gloria do sacerdotio christão, diz que os padres servem para nos desmascarar... de quê? Isto é o que se chama inverter os papeis! A mascarada catholica, por vezes tragica como todos os carnavaes, dura ha muito — e nós viemos depois e por causa della.

Rejubila com o fuzilamento de Ferrer, como os phariseus com a morte de Christo; rejubila pelo fuzilamento de anarchistas na Argentina, facto que só existe na imaginação e christão desejo do sacerdote da violencia; rejubila com a perseguição dos mesmos em França, onde elles continuam de perfeita saúde, fazendo tranquillamente a sua propaganda e mais numerosos do que em outra parte... Faz uma salada de republicanism, jacobinismo e anarchismo — que, como se sabe, são coisas muito parecidas!

Não está só nisto a sua sacerdotal ignorancia. Não lhe ensinaram mesmo a escrever, coitado. Escreve *immeritos* por *emeritos*, *desentetas*, *arautellas*, etc., e mistura, na mesma phrase, o tratamento de vossa com vós, o verbo na terceira pessoa com o verbo na segunda. Em nós, seria desculpavel; mas num padre! Ao menos devia ter uma instrução classica, literaria...
Estás longe, reverendo; mas, como se vê, não precisamos mudar de lugar para te puxar as orelhas: ellas vencem todas as distancias...

Loterias de São Paulo

Segunda-feira, 28 de março

Magnifico plano 100 CONTOS

Bilhetes á venda em
todas as casas lotericas

Os nossos representantes

- São-nossos agentes, fóra desta cidade, com o encargo de angariar e cobrar assignaturas, os seguintes amigos:
- Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.
- Uberaba, sr. José Delfino Pereira Junior, rua Saldanha Marinho.
- Franca, sr. Innocencio Selles.
- Santos, sr. Luiz Bezi, rua Martin Affonso, 16.
- Rio de Janeiro, sr. Manuel Moscoso, João Leuenroth, rua Hospicio, 166.
- Niteroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.
- S. Roque, sr. Credo Negrelli.
- Dobrada e lugares circunvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.
- Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conqelção, 22.
- Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.
- S. Em Vicente, sr. Miguel Barcella.
- Rinal, Pentel, Pitangueira e ramal de Mogi-Guaçu, sr. Francisco de Almeida Ramalho.
- Arica, dr. Olympio Paizão.
- Jardimópolis, sr. João Zucchi.
- Salto de Itá, sr. Scipione Del Moro.

A venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer.
Magnificamente impressa em papel de luxo, com o retrato de Ferrer na capa, esta polyanthes publica artigos e poesias sobre Ferrer e a sua obra; a exposição de principios e estatutos da Liga Internacional para Instrução Racional da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc.

PREÇO VOLUNTARIO

Diariamente emprego

Assim declara o distinto medico da Capital Federal, dr. Antonio Caetano da Silva, doutor em Medicina pela Faculdade dessa capital, ex-Capitão Medico de 4.º classe do Corpo Sanitario do Exercito, Commissario de Hygiene e Assistencia Publica, membro da Comissio Sanitaria de Inspeção de carnes no Estrepto de São Diogo, etc., sobre a Emulsão de Scott: "Atesto que diariamente emprego em minha clinica com resultados sempre vantajosos, a Emulsão de Scott, no tratamento das affecções pulmonares e no rachitismo dovinho notar que pelo seu gosto os doentes a supportam perfeitamente."
Capital Federal.
Dr. Antonio Caetano da Silva

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d'A Lanterna, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados — que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes.
Quem desajar receber pacotes de propaganda, escreva nos um simples postal.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3\$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2\$000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Publicações periodicas

- Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:
- Les Temps Nouveaux**
Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000.
- La Guerre Sociale**
Semannario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. — Assignatura annual: 5\$000.
- A Sementeira**
Publicação semannal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. — Assignatura annual: 2\$000.
- A Vida**
Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1\$500.
- Internacia Socia Revus**
Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. — Assignatura annual: 2\$500.

A venda nesta redacção

- O Clarão**
Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 reis.
- Les Hommes du Jour**
Interessantissima publicação illustrada semannal de biographias e critica social, litteraria e artistica.
Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc.
Redactor em chefe: Victor Meric.
Assignatura annual: 6\$000.

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e Mackenzie Colleges e dá aulas practicas e theoreticas de ingles, cobrando apenas 10\$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Guape, 128.
Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 hs. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabbado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portu, que; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabbado, desenho; das 7 ás 8: segunda, ingles; terça, geometria; quarta, ingles; quinta, geometria; sexta, ingles; sexta, portuguez; arithmetica; quarta, ingles; quinta, arithmetica; sexta, ingles; sabbado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabbado, arithmetica.
NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um curso de amigo.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a RENO VASCO.
O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado).

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fuzerem encomendas aos nossos assignantes, citarem A Lanterna como o jornal onde encontram a riclame.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenções, que devido á numerosa correspondencia, nos é insistentemente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'A Lanterna, na secção Bilhetes e recad: a resposta, que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe irrealistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

Opilação

Cura-se radicalmente com o **Ankylostomida Philipp's**.
Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Tuberculose

A **Antibacillina Nascimento** produz excellentes resultados. — Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887.
Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.
Pereira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo.

Agua ingleza

A melhor é a de **Nascimento & Francesconi**. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

PECHINCHA!

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellentissimo terreno, situado entre duas futurissimas avenidas, a rua Manuel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 120\$000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1.º andar), com Eugenio Leuenroth. — S. Paulo.

Bronchites, tosses, etc.

Curam-se com o **Expectore-bronchico**. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 reis o numero avulso.

SOLITARIA

Expelle-se, sem perigo e facilmente, com a **Ankylostomida Philipp's n. 1**. — Drogaria Berrini, rua Hospicio, 18 — Rio.

Vermouth, 400 reis

Chop e sandwiches, 200 rs
Vinho Barbera e Toscana
Pence Toscana, 200 reis

No CRITERIUM BAR

2 — Largo do Rosário — 2

Bons queijos

Fabricam-se com o **Coelho suizo em pó**. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Benjamin Meta

Rua 15 de Novembro, 52
(1.º ANDAR)
E' encontrado das 9 ás 10 hrs. horae de manhã e de meio dia ás 3 horas da tarde.